

O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO ESCOLAR

Salete Eduardo de Souza

Souza SE. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. Arq Mudi. 2007;11(Supl.2):110-4.

RESUMO. O presente artigo se propõe a abordar o tema do uso dos recursos didáticos no ensino das diversas disciplinas. É possível a utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, isso faz com que facilite a relação professor – aluno – conhecimento, mas, pode-se dizer que é necessário que o professor tenha conhecimento de como utilizar esse material, a simples apresentação dos mesmos não surtirá efeito algum, e sua utilização de forma indiscriminada produzirá o mesmo efeito negativo. É de vital importância que o professor crie momentos de discussão de acordo com a realidade de seu aluno de forma que a assimilação do conteúdo seja refletida posteriormente na vida do mesmo, motivando-o a gostar da disciplina proposta, para isto, este trabalho se propõe a explicar o tema de forma simples para que haja um bom entrosamento e entendimento do conteúdo. O professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. Os educadores devem concluir que o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses. Ao professor cabe, portanto, saber que o material mais adequado deve ser construído, sendo assim, o aluno terá oportunidade de aprender de forma mais efetiva e dinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: recursos didáticos; conteúdos; ensino.

Souza SE. The use of didactic resources at school teaching. Arq Mudi. 2007;11(Supl.2):110-4.

ABSTRACT: The present article approaches the subject of the use of didactic resources in the teaching of the several disciplines. The use of some materials to aid in the development of the teaching/learning process is possible; this eases the teacher-student-knowledge relationship. But, it can be said that it is necessary that the teacher needs to know how to use this material, its simple presentation will not have any effect, and its indiscriminate use will similarly produce the same negative effect. It is of vital importance that the teacher creates discussion moments according to the reality of the students so that the assimilation of the content is reflected later in their lives, motivating them to enjoy the proposed discipline. Therefore, this work aims at explaining the subject in a simple form so that there is a good engagement and comprehension of the content. The professor will be able to conclude, together with the students, that the use of didactic resources is very important for a better application of the content, and that the application of the lessons, where the interaction of the student with the content can be checked, is a means of verifying this. The teachers must conclude that the use of didactic resources must serve as an aid so that in the future the students increase and extend their knowledge and produce other knowledge from these. To the teacher it remains, therefore, to know that the most adequate material must be constructed, so the student will have the chance of learning more effectively and dynamically.

KEY WORDS: didactic resources; contents; teaching.

INTRODUÇÃO:

Este artigo se propõe a trazer á discussão o que são recursos didáticos e seu uso no ensino escolar. Há possibilidade de uso de diversos

materiais concretos em sala de aula, mas, o professor deve ter cuidado ao utilizar tais recursos. A utilização de recursos didáticos deve responder as perguntas básicas: O que? Quando? Como? e

Porquê? pois, este educador, deve ter um propósito claro, domínio do conteúdo e organização para utilização de tais materiais.

É também abordada aqui a questão da formação do professor, que é um dos principais agentes nesse processo, pois é ele que está diretamente relacionado com o aluno, se este professor não estiver bem preparado pode haver um desequilíbrio no processo de ensino e de aprendizagem, prejudicando assim, a aquisição do conhecimento de seu aluno.

Este tema foi pesquisado na disciplina de Prática de Ensino, sendo utilizado como planejamento para o trabalho com alunas do Instituto de Educação de Maringá, onde procuramos ministrar as aulas de forma prática para que as mesmas pudessem entender como é uma aula na qual podem ser utilizados os materiais concretos adequados ao conteúdo a ser aplicado.

As instituições escolares devem disponibilizar os recursos que serão necessários para uso do professor, isso poderá ser feito quando o planejamento de ensino for elaborado, tal planejamento deve ser realizado em conjunto, pois haverá maior aproveitamento por parte dos professores devido a troca de experiências.

O papel do professor neste processo é de vital importância para que o uso de tais recursos alcance o objetivo proposto. O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo.

Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina.

Deve ser entendido porém, que o professor não deve ter o recurso didático como o “Salvador da Pátria” ou que este recurso, por si só, trará o aluno à luz do entendimento do conteúdo. É importante que este professor tenha clareza das razões pelas quais está utilizando tais recursos, e de sua relação com o ensino - aprendizagem, deve saber também, quando devem ser utilizados.

Deve saber o que vai ensinar, deve buscar técnicas de ensino e dominar o conteúdo a fim de obter um ensino eficiente, deve estar preparado para situações adversas que podem interferir em seu trabalho organizando seu dia a dia, e sabendo

de antemão quais recursos poderão ser utilizados na aplicação do conteúdo proposto.

O material a ser utilizado deve proporcionar ao aluno o estímulo à pesquisa e a busca de novos conhecimentos, o propósito do uso de materiais concretos no ensino escolar é o de fazer o aluno adquirir a cultura investigativa o que o preparará para enfrentar o mundo com ações práticas sabendo – se sujeito ativo na sociedade.

Também se faz importante ter consciência do prejuízo que pode causar o uso inadequado dos recursos didáticos, que o recurso didático deve ficar em segundo plano apenas como auxiliar deve ser intermediário no processo de ensino e de aprendizagem, pois, o mais importante nesse processo é a interação professor aluno conhecimento. O propósito do professor deve ser o de conseguir que seu aluno assimile o conteúdo e possa utilizar o conhecimento adquirido em sua realidade.

Ao professor é imprescindível uma boa formação e interação com seus alunos, ter o comprometimento de estimulá-los a pesquisar, buscar saber mais sobre o tema, se descobrirem como parte deste mundo globalizado, como agentes ativos no processo de ensino, sabendo a importância de aquisição de determinado conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos.

Há uma infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, desde o quadro de giz até um data show passando por jogos, passeios para pesquisa de campo e assim por diante.

De acordo com o histórico do uso dos recursos didáticos na educação, pode se dizer que as transformações sociais e políticas mundiais e o desenvolvimento da psicologia trouxeram consigo a preocupação com o papel da educação, trazendo à luz estudos sobre o desenvolvimento infantil na aquisição do conhecimento, isso fez com que surgissem teorias pedagógicas que justificassem o uso de materiais “concretos” em sala de aula que com o passar dos anos tomaram feições diversificadas.

Até o séc. XVI, acreditava-se que a capacidade de assimilação da criança era idêntica a do adulto, apenas menos desenvolvida. A criança era considerada um adulto em miniatura. Por esta

razão, o ensino deveria acontecer de forma a corrigir as deficiências ou defeitos da criança. Isto era feito através da transmissão do conhecimento.

A aprendizagem do aluno era considerada passiva, consistindo basicamente em memorização de regras, fórmulas, procedimentos ou verdades localmente organizadas. Para o professor desta escola - cujo papel era o de transmissor e expositor de um conteúdo pronto e acabado, o uso de materiais ou objetos era considerado pura perda de tempo, uma atividade que perturbava o silêncio ou a disciplina da classe. Os poucos que os aceitavam e utilizavam, o faziam de maneira puramente demonstrativa, servindo apenas de auxiliar a exposição, a visualização e memorização do aluno. Exemplos disso são: o flanelógrafo, as réplicas grandes em madeira de figuras geométricas, desenhos ou cartazes fixados nas paredes..

Já no séc. XVII, este tipo de ensino era questionado. Comênio (1592-1671) considerado o pai da Didática, dizia em sua obra "Didática Magna" (1657) que "...ao invés de livros mortos, por que não podemos abrir o livro vivo da natureza? Devemos apresentar a juventude às próprias coisas, ao invés das suas sombras".

No séc. XVIII, Rousseau (1727 - 1778), ao considerar a Educação como um processo natural do desenvolvimento da criança, ao valorizar o jogo, o trabalho manual, a experiência direta das coisas, seria o precursor de uma nova concepção de escola. Uma escola que passa a valorizar os aspectos biológicos e psicológicos do aluno em desenvolvimento: o sentimento, o interesse, a espontaneidade, a criatividade e o processo de aprendizagem, às vezes priorizando estes aspectos em detrimento da aprendizagem dos conteúdos.

É no bojo dessa nova concepção de educação e de homem que surgem, primeiramente, as propostas de Pestalozzi (1746 - 1827) e de seu seguidor Froebel (1782 - 1852). Estes foram os pioneiros na configuração da "escola ativa". Pestalozzi acreditava que uma educação seria verdadeiramente educativa se proviesse da atividade dos jovens. Fundou um internato onde o currículo adotado dava ênfase a atividades dos alunos como canto, desenho, modelagem, jogos, excursões ao ar livre, manipulação de objetos onde as descrições deveriam preceder as definições; o conceito nascendo da experiência direta e das operações sobre as coisas.

Posteriormente, Montessori (1870 - 1952) e Decroly (1871 - 1932), inspirados em Pestalozzi iriam desenvolver uma didática especial (ativa) para a matemática.

A médica e educadora italiana, Maria Montessori, após experiências com crianças excepcionais, desenvolveria, no início deste século, vários materiais manipulativos destinados à aprendizagem da matemática. Estes materiais, com forte apelo a "percepção visual e tátil", foram posteriormente estendidos para o ensino de classes normais.

Acreditava não haver aprendizado sem ação: "Nada deve ser dado à criança, no campo da matemática, sem primeiro apresentar-se a ela uma situação concreta que a leve a agir, a pensar, a experimentar, a descobrir, e daí, a mergulhar na abstração" (Azevedo, p. 27)

Entre seus materiais mais conhecidos destacamos: "material dourado", os "triângulos construtores" e os "cubos para composição e decomposição de binômios, trinômios".

Há uma grande variedade de recursos a serem utilizados pelo professor hoje vemos que em muitas escolas tem um rádio gravador com CD player, retroprojetores e até mesmo computadores (salas de informática), vídeo cassete ou DVD.

Tanta variedade de recursos, nos leva a pensar sobre a necessidade de ampliar nossa reflexão com relação a seu uso e sobre o papel da escola, que deve realizar seu projeto pedagógico levando em consideração o tipo de aluno que atende, qual é o contexto em que está inserida, e como e quais serão os recursos mais adequados para que se alcance a sua proposta de ensino.

O recurso didático pode ser fundamental para que ocorra desenvolvimento cognitivo da criança, mas o recurso mais adequado, nem sempre será o visualmente mais bonito e nem o já construído. Muitas vezes, durante a construção de um recurso, o aluno tem a oportunidade de aprender de forma mais efetiva e marcante para toda sua vida.

Em outro momento, o mais importante não será o recurso, mas sim, a discussão e resolução de uma situação problema ligada ao contexto do aluno, ou ainda, à discussão e utilização de um raciocínio mais abstrato, tendo como proposta formar um aluno reflexivo com relação ao seu contexto social e também voltado ao contexto mundial, que sofre transformações muito significativas a cada momento e esse aluno deve ter condições de acompanhar essas transformações, cabe ao professor com o apoio da escola onde está inserido, suprir esta necessidade.

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino - aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado,

desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade ao manusear objetos diversos que poderão ser usados pelo professor na aplicação de suas aulas.

O professor deve ter objetivos claros ao trabalhar utilizando os vários recursos didáticos que lhe são apresentados atualizando-se a todo o momento, para isso mais uma vez é preciso enfatizar a importância do apoio estrutural da escola, manipulando materiais concretos o aluno envolve-se fisicamente em uma situação de aprendizagem ativa.

Manipulando materiais concretos o aluno envolve-se fisicamente em uma situação de aprendizagem ativa. O caráter motivador é uma das funções do uso de tais recursos pois se sabe que o conhecimento na criança, parte do concreto para o abstrato, e também é bem mais divertido aprender brincando, o cuidado com esse aspecto e imprescindível, pois, ao trabalhar com recursos didáticos, o professor deve estar muito bem preparado, com um bom embasamento teórico assim, realmente poderá cumprir a sua missão, que é ensinar.

E, segundo Vygostsky, 1999, "uma prática pedagógica adequada perpassa não somente por deixar as crianças brincarem, mas, fundamentalmente por ajudar as crianças a brincar, por brincar com as crianças e até mesmo por ensinar as crianças a brincar".

Por outro lado questionamos em que sentido uma utilização inadequada de tais materiais no ensino escolar pode prejudicar o processo de ensino e de aprendizagem?

Temos que saber que os recursos didáticos devem servir apenas como mediadores neste processo, como algo que aproxime professor, aluno, conhecimento, respeitando as suas devidas proporções e sendo utilizados em momentos específicos. Sempre aliados a uma boa formação do professor a sua concepção pedagógica. O material escolhido deve ser utilizado com embasamento teórico, e o professor não deve ceder aos apelos comerciais que muitas vezes apresentam os materiais didáticos como solução dos problemas educacionais.

O uso inadequado de um recurso didático pode resultar no que se chama, "inversão didática", isso acontece quando o material utilizado passa a ser visto como algo por si mesmo e não como instrumento que auxilia o processo de ensino e de aprendizagem, um exemplo disso, seria um professor que deve ensinar matemática com o uso do ábaco apenas deixar as crianças brincarem com

o objeto sem resgatar a historicidade do mesmo e sua importância para o ensino da matemática.

Em suma, uma inversão didática ocorre quando um instrumento pedagógico, idealizado para facilitar o processo de aprendizagem, passa a ser utilizado como se fosse o próprio objeto de estudo em si mesmo, (PAIS, 1999)

O uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e de aprendizagem, para que se alcance o objetivo proposto. Não se pode perder em teorias mas também não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só sem objetivos claros.

Portanto, o professor bem formado, sabe que a manipulação de materiais concretos deve ter ligação com situações significativas para o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se portanto, que o uso do recurso didático tem sua importância no que tange ao ensino aprendizagem do aluno, porém, é mister que o professor, que é a figura mais próxima desta criança, esteja preparado para utilizar tais recursos visando o objetivo de fazê-lo apreender realmente o conteúdo de determinada disciplina.

Cabe a escola também o papel de adequar seu projeto pedagógico à realidade em que a escola esteja inserida sabendo que tipo de aluno tem sob sua responsabilidade e o que é necessário para que o mesmo possa adquirir o conhecimento necessário para atuar na sociedade como agente ativo tendo também o papel de dar ao professor os materiais necessários para que seu trabalho se desenvolva a contento, colocando a disposição do mesmo, os materiais necessários,

No exemplo utilizado, da regência que tivemos que realizar no Instituto de Educação de Maringá, percebemos que as alunas a quem estávamos aplicando o conteúdo preparado tinham bastante dúvidas quanto à nomenclatura correta dos objetos apresentados, não sabiam as propriedades dos sólidos e algumas tiveram dificuldades na montagem dos mesmos, isso quer dizer que quando frequentaram o ensino de primeira a quarta séries, não tiveram contato mais próximo com tais materiais, percebemos isso, porque as mesmas participaram como se fosse a primeira vez que estavam em contato com as formas geométricas apresentadas a elas.

O exemplo supracitado demonstra que realmente é importante o contato com o material concreto na sala de aula ou até mesmo fora dela.

Mas, continuamos frisando que o professor deve ser bem formado para não utilizar esses materiais indiscriminadamente, pois, o uso inadequado pode trazer prejuízos para o processo de aprendizagem do aluno que não poderá ter uma formação a contento e o professor não obterá o objetivo a que se propõe.

Este professor não deve utilizar um recurso didáticos apenas porque seja atraente ou lúdico, a utilização de qualquer recurso didático deve sempre estar em segundo plano, o professor sim que deve dominar o conteúdo e saber porque está utilizando determinado material concreto, deve estimular seu aluno a buscar maiores conhecimentos por meio de pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Azevedo EDM. Apresentação do trabalho Montessoriano. In: Ver. de Educação & Matemática no.3, 1979 (p.26 - 27)
- Fiorentini D, Miorim MÂ. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática , Boletim SBEM-SP - UNICAMP, 2006. <http://www.educar.sc.usp.br> - acesso em 25/03/2006
- Libâneo JC. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.
- Pais L. Transposição Didática. In Educação Matemática Uma Introdução. Org. Silvia Machado. EDUC. São Paulo. 1999.
- Passos CLB. Recursos Didáticos na formação de Professores de Matemática, Universidade Federal de Santa Catarina, 1996
- Ribeiro R. Brinquedo: Um material e tanto para aprender geometria - Revista Nova Escola, março 2006, p.34
- Saviani D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez 1985.
- _____. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- Vygotsky LS. A Formação Social da Mente. São Paulo - Martins Fontes, 1991.

Revista indexada no *Periodica*, índice de revistas Latino Americanas em Ciências <http://www.dgbiblio.unam.mx> (ISSN 1980.959X).

Continuação de: Arquivos da Apadec (ISSN 1414.7149)